

## **EDUCAÇÃO FÍSICA: O ELO QUE AUXILIA NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM PRÉ-ALFABETIZAÇÃO**

Jeane Melo dos S. Barros<sup>1</sup>; Ma. Isabela Lemos de Lima Cascão<sup>2</sup>

Estudante do curso de Educação Física. e-mail: [jjts1976@hotmail.com](mailto:jjts1976@hotmail.com) 1  
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; [isabelacascão@umc.br](mailto:isabelacascão@umc.br) 2

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Educação Física.

Palavras chaves: Educação física escolar; Alfabetização, Movimento corporal; Desenvolvimento motor;

### **INTRODUÇÃO**

O interesse pelo tema deste trabalho foi despertado a partir de experiências, onde a Educação Física Escolar (EFE) não fazia-se presente no dia-a-dia da vida escolar de crianças de convívio próximo a mim, assim como não fizera do meu. Nestes contextos não havia estímulo das aprendizagens motoras, e ao mesmo tempo existia dificuldade de aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. A dificuldade de aprendizagem era tida como falta de interesse do aluno, caracterizada como preguiça e punida de maneira inflexível. Como se observa em relatos, era traumatizante o processo de alfabetização devido aos castigos a que os aprendizes eram submetidos, ao método de repetição e memorização de letras, sílabas e palavras sem significados ou sentido para o aluno (SANTOS, 2007). A limitação de acesso à EFE, que é desenvolvida num contexto lúdico e promove benefícios amplos para os educandos enquanto seres em desenvolvimento, pode ampliar o progresso de formação cognitiva e bem-estar para toda uma vida. Maluf (2003) salienta a importância das brincadeiras como auxiliar no desenvolvimento intelectual das crianças. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 a EFE deixou de ser uma atividade escolar e foi promovida à disciplina escolar (BRASIL, 1996). É destaque que a lei tem por fim garantir a inclusão e direito à educação a todos, nesse sentido é urgente que se entenda que a falta de movimento, assim como da vivência corporal, acarreta em prejuízos às crianças, pois essas experiências são essenciais para o desenvolvimento das atividades instrumentais responsáveis por organizar o cérebro (LEANDRO, 2013). Percebe-se que na escola, na maioria das vezes, a priorização da alfabetização se dá por meio de atividades de memorização e repetição. As necessidades lúdicas, quando atendidas, são realizadas sem maiores justificativas senão a do brincar pelo brincar.

### **OBJETIVOS**

Pesquisar em importantes periódicos nacionais qual a ênfase que se dá em publicações de artigos relacionados ao processo de alfabetização, tendo a participação da EFE como fulcro para essa etapa primordial na vida da criança. Investigar quantos artigos direcionados ao benefício da EFE como auxiliar na alfabetização e os demais temas explorados pela Revista Brasileira de Educação publicados nos anos de 2014 e 2015. Levantar quais temáticas foram publicadas em 2014 e 2015 na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Verificar dentre as publicações dos dois periódicos relacionados à educação, qual é o principal apontamento quando arrolados aos papéis dos atores da comunidade escolar. Averiguar se há conscientização entre os gestores, os educadores e os pais em relação ao desenvolvimento que a EFE proporciona ao aluno. Identificar se há publicações em que a EFE é trabalhada em parceria com os outros professores.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática nos periódicos Revista Brasileira de Educação (RBE), ISSN 1809-449X online version, Qualis A1; e, Revista Brasileira de Ciências e Esporte (RBCE), ISSN online:2179-3255 qualis B1, nos anos de 2014 e 2015. Os artigos de ambos periódicos encontram-se disponíveis na plataforma SciELO - Scientific Electronic Library, podendo os artigos da RBE ser acessados no endereço. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-2478&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=en&nrm=iso), enquanto as publicações da RBCE podem ser acessadas nos endereços [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&lng=pt&pid=0101-3289](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-3289) ou <http://www.rbceonline.org.br>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 55 artigos na RBE em 2014, em 2015, foram 52 artigos. Já na RBCE no ano de 2014 foram publicados 68 artigos, enquanto no ano 2015 foram 61 artigos. Os resultados encontrados foram agrupados por similaridade de tratamento e separados em ano de publicação. E como é tema desta pesquisa, procuramos especificamente artigos relacionados à Educação Física como elo que auxilia na pré-alfabetização, conforme Tabela 1 apresentada a seguir, mostramos as temáticas pesquisadas nas revistas RBE e RBCE nos dois anos investigados.

**Tabela 1:** Quantidade de artigos e temáticas publicadas.

TEMÁTICA PUBLICADA	RBE 2014		RBE 2015		RBCE 2014		RBCE 2015		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Gestão	9	16,4	1	1,9	22	33,8	15	24,6	47	20,2
Resenha	8	14,5	8	15,4	3	4,6	5	8,2	24	10,3
Formação de professores	13	23,6	13	25,0	10	15,4	3	4,9	39	16,7
Inovação/educação	13	23,6	18	34,6	7	10,8	17	27,9	55	23,6
Modelos de alfabetização	3	5,5	8	15,4	20	30,8	0	0,0	31	13,3
Ciências	5	9,1	2	3,8	0	0,0	20	32,8	27	11,6
Ensino médio/ diretrizes	4	7,3	2	3,8	0	0,0	0	0,0	6	2,6
Elo EF/alfabetização	0	0,0	0	0,0	3	4,6	1	1,6	4	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>100</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

Quanto aos achados da Tabela 1, houve um empate em 2014 e continuam se sobressaindo no ano de 2015 na RBE os temas formação de professores e inovação na educação, talvez como resposta à necessidade e conscientização para uma educação mais generosa que cumpra seu objetivo sem maiores traumas, conforme nos indica Santos (2007) quando relata sobre processos de submissão de alunos a castigos, repetições e memorização de letras, sílabas e palavras, caracterizando o método de alfabetização como um processo traumatizante e sem sentido. Em busca do nosso foco constatamos a ausência de publicações na RBE nos anos de 2014 e 2015 que chamem a atenção para a necessidade de se discutir uma interdisciplinaridade consciente quanto às disciplinas curriculares nacionais. Frisamos aqui para o que chama atenção a autora Leandro (2013) da urgência do entendimento da necessidade do movimento corporal, afim de minimizar prejuízos, uma vez que quando não realizadas, as não vivências corporais prejudicam o desenvolvimento das atividades instrumentais responsáveis por organizar o cérebro. A RBE por ser uma revista voltada exatamente para a educação ficou devendo um artigo que fosse voltado ao nosso tema isso nos dois anos 2014 e 2015. Analisando os apanhados da RBCE no ano de 2014 pudemos verificar que Gestão vem em primeiro lugar com 33,8% de representatividade, porém, voltada para a gestão de grandes construções,

megaeventos, espetáculos exuberantes, deixando marginalizada a construção de uma sociedade mais justa, abrindo mão do debate sobre a educação de qualidade, primordial para o desenvolvimento de uma sociedade criativa e autônoma que se reinventa e cresce junto para o bem do país. Fonseca (2008) critica e deixa um alerta para a falta de gestão aonde se busque a melhoria de espaços para um melhor desenvolvimento do educando. Quando nos voltamos para a EF ele afirma que as limitações físicas dos espaços de aula de EFE são inversamente proporcionais aos investimentos em atividades intelectuais. E segue alertando que a aprendizagem infantil localiza-se no próprio corpo, não podendo ser desprezado que o processo de alfabetização, razão de tanta preocupação por educadores, também é uma aprendizagem do corpo. É desejoso encontrar escritos publicados sobre a gestão voltada para reunir atores e sujeitos num esforço para envolver toda a comunidade escolar para o desenvolvimento de uma escola que faça a diferença em seu meio, fomentando, reinventando, que inspire e estimule a si mesma. Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE,1997). Modelos de alfabetização foi um item representado por 30,8% de aparições. Embora bem representado não se caracteriza dentro de nossa pesquisa. Voltando à nossa temática como foco em 2015 na RBCE a produção e publicação sobre o tema fora menor ainda, conseguindo um único artigo intitulado: *Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert*, que menciona a EF como benéfica para a educação escolar em sentido integral. Ao estudar a obra de Hébert, Soares (2015) lança uma visão ampla do quanto ele acreditava e defendia uma educação voltada para todos, mas principalmente para os medianos que são a maioria, e defendia que toda educação deve ter por base uma educação fundamentada na prática da atividade física, visto que esta promove benefícios para o pleno desenvolvimento da constituição psíquica, física, quando em harmonia com os elementos da natureza como ar, luz e dos raios solares que inspiram o homem a se movimentar e criar, tornando-se mais forte e saudável. Relatamos aqui esse trabalho para vermos que não é de hoje que a educação física é ensinada e fomentada como meio que promove o desenvolvimento de pessoas através de estímulos que devem ser aplicados em todas as fases e estágios primando o momento em que ela se dá, necessário para o desenvolvimento do ser conforme afirmara Gallahue; Ozmun(2005). A prática da EFE promove e eleva o homem na condição de ser pensante e consciente quanto ao seu bem-estar físico e psíquico. O aluno é levado a aprender e respeitar, discernindo os códigos, símbolos, costumes, formando assim uma concepção quanto à cultura e valores de grupos e de seu grupo, que o levará a praticar quando adulto dentro de um contexto social do qual aprendeu e faz parte, contribuindo e respeitando as diferenças do semelhante PCN (1997). Quanto ao último objetivo específico desta pesquisa, não teve representação em nossa pesquisa a interação interdisciplinar, que é extremamente importante para que os alunos signifiquem suas ações escolares.

## CONCLUSÃO

Ficou evidente a carência de artigos que promovam meios que atraia a comunidade escolar para um compromisso mais corajoso, despertando o desejo de mudanças que buscam o desenvolvimento integral de alunos com a participação efetiva de atores que envolva toda a comunidade escolar e da sociedade, afim de oferecer melhores oportunidades, sem desprezar as disciplinas curriculares ofertadas pela escola. Fica aqui um apelo para que possamos grassar a EFE como uma prática generosa que eleva a autoestima e condição de ser humano: ao desenvolver o ser em todas as esferas de sua vida, cognitiva, social, e física sendo capazes de nos reinventar, não foi visto uma parceria

entre os sujeitos no que diz respeito aos dois últimos objetivos, envolvendo a conscientização de gestores escolares. Há que se anunciar ou criticar no sentido de chamar para mais uma nova forma de desenvolver, divulgando a prática da EFE como uma disciplina que agrega à vida escolar desde o seu início, e, cooperando para uma melhor aprendizagem dentro do processo de alfabetização. A licenciatura é a graça que nos abraça, nos afaga, tomando e surpreendendo-nos dentro de nossas finitas possibilidades, despertando o sonho da esperança e crença no outro que ao nos amalgamar nos reinventamos cooperando para grandes mudanças. Ao nos debruçarmos sobre o tema da EF como elo para a alfabetização, queremos buscar alternativas de nos libertar de algo que na realidade ainda está muito presente em nossas escolas, que é a cultura da memorização sem ligação com o que se aprende deixando um fosso enorme entre teoria e prática, em que a vivência corporal vem sendo negligenciada.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN - **Parâmetros curriculares nacionais** : Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC/SEF, 1997

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte editora, 2005.

LEANDRO, Ana Lisa Gomes da. **Contributo da reeducação psicomotora para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia**. Lisboa, abril de 2013.

SANTOS, Feraz Carmi; Medonça, Marcia. **Alfabetização e letramento conceitos e relações**. Belo horizonte: Autentica,2007.

SOARES, Carmen Lúcia. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. 2015;**37(2)**:151---157. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.016>. Acesso em: 24 de dezembro de 2015.

## **AGRADECIMENTOS:**

**MEU MUITO OBRIGADA À MINHA ORIENTADORA PELO APOIO SEMPRE, E À MINHA FAMÍLIA.**